UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
***CAMPUS* DE ARAPIRACA**
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA

RAFAELA DE LIMA SANTOS

ANÁLISE DAS FUNÇÕES RETÓRICAS NA PARÁBOLA BÍBLICA "O SEMEADOR"

ARAPIRACA – AL
2025

RAFAELA DE LIMA SANTOS

ANÁLISE DAS FUNÇÕES RETÓRICAS NA PARÁBOLA BÍBLICA "O SEMEADOR"

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo

Arapiraca – AL
2025

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus* Arapiraca - BSCA

S237a Santos, Rafaela de Lima
Análise das funções retóricas na parábola bíblica “O Semeador” [recurso eletrônico] / Rafaela de Lima Santos. – Arapiraca, 2025.
11 f.

Orientador: Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo.
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2025.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 11.

1. Linguística. 2. Retórica. 3.Discurso. I. Melo, Deywid Wagner de. II. Título.

CDU 81

Bibliotecário responsável: Márcio Thiago dos Santos Albuquerque
CRB - 4 / 2052

Rafaela de Lima Santos

Análise das funções retóricas na parábola bíblica "O Semeador"

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Data da aprovação: 30/05/2025

Banca Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
DEYWID WAGNER DE MELO
Data: 03/06/2025 04:08:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo
Universidade Federal de Alagoas – UFAL/PPGLL
Campus Arapiraca
(Orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
FLAVIA LEONIA FERREIRA DA ROCHA
Data: 03/06/2025 11:43:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ma.. Flávia Leônia Ferreira da Rocha
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA FRANCISCA OLIVEIRA SANTOS
Data: 05/06/2025 21:22:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos
Universidade Federal de Alagoas – UFAL/PPGLL
(Examinadora)

ANÁLISE DAS FUNÇÕES RETÓRICAS NA PARÁBOLA BÍBLICA "O SEMEADOR"

ANALYSIS OF RHETORICAL FUNCTIONS IN THE BIBLICAL PARABLE “THE SOWER”

Rafaela de Lima Santos[1]
Deywid Wagner de Melo[2]

RESUMO: Este trabalho trata das funções retóricas na parábola “O Semeador” com o objetivo de analisar as estratégias retóricas utilizadas nesta parábola para persuadir o auditório. O estudo fundamenta-se em autores como Reboul (2004), Melo (2009), Abreu (2015), Aristóteles (2001), entre outros. A retórica é compreendida, segundo Reboul (2004), como a arte de persuadir pelo discurso e possui quatro funções, quais sejam: persuasiva, hermenêutica, heurística e pedagógica. A abordagem metodológica adotada é a qualitativa, conforme Paiva (2021), do tipo interpretativista. O *corpus* é composto pela parábola bíblica *O semeador*. O estudo reside na contribuição para a compreensão de como as funções retóricas, no texto em contexto bíblico e religioso, se efetivam para a construção do sentido persuasivo bem como qual ou quais das referidas funções são mais recorrentes. Por fim, a análise da pesquisa demonstrou que a parábola não apenas transmite ensinamentos religiosos, mas também opera como um discurso persuasivo que envolve o ouvinte em um processo de interpretação e reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: retórica; parábola O semeador; funções retóricas; construção do sentido persuasivo.

ABSTRACT: This work deals with the rhetorical functions in the parable “the sower” with the aim of analyzing to persuade the audience. The study is based on authors such as Reboul (2004), Melo (2009), Abreu (2015), Aristóteles (2001), among others. Rhetoric is understood, according to Reboul (2004), as the art of persuading through discouse and has four functions, namely: persuasive, hermeneutic, heuristic, and pedagogical. The methodological approach adopted is qualitative, according to Paiva (2021), of the interpretative type. The corpus is composed of the biblical parable the sower. The study lies in contributing to the understanding of how rhetorical functions, in the context of biblical and religious texts , are realized for the construction of persuasive meaning , as well as which of these functions are more recurrent. Finally, the analysis of the research demonstrated that the parable not only conveys religious teachings but also operates as a persuasive discourse that engages the listener in a processo of interpretation and reflection.

Keywords: rhetoric; the sower parable; rhetorical functions; construction of persuasive meaning.

[1] Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas – *Campus* de Arapiraca. E-mail: rafaela.lima@arapiraca.ufal.br

[2] Doutor em Linguística (UFAL). Professor Associado I do curso de Letras – Língua Portuguesa do Campus Arapiraca e professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura – PPGLL da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: deywid@arapiraca.ufal.br

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho tem como tema a análise das funções retóricas na parábola bíblica *O Semeador*. Falar de religião é sempre um tema polêmico, e não é diferente quando se fala do discurso religioso, especialmente das parábolas, que podem ter várias interpretações dependendo do público. Desse modo, é importante ressaltar que, nesta pesquisa, embora consideremos aspectos das dimensões teológica e religiosa[3] destes textos, entendemos as parábolas como discursos persuasivos, analisáveis por uma perspectiva retórica.

Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar as funções retóricas presentes na parábola bíblica *O Semeador*, compreendendo seu impacto na construção do discurso persuasivo. Para isso, busca-se examinar os fundamentos teóricos da retórica, destacando seu papel na comunicação e no discurso religioso, além de identificar e definir as funções pedagógica, heurística, hermenêutica e persuasiva no referido texto escolhido. A partir desses conceitos, o trabalho pretende aplicar essa base teórica na análise da referida parábola, para identificar os trechos nos quais as funções retóricas se manifestam e relacioná-los ao seu uso com a eficácia do texto em persuadir e transmitir ensinamentos aos ouvintes.

As funções retóricas desempenham um papel importante em vários campos da vida, sendo utilizadas para convencer e persuadir, geralmente por meio de argumentos. Nas parábolas, especificamente, esses recursos são empregados para transmitir ensinamentos e valores, com a finalidade de impactar emocionalmente os ouvintes e levá-los a uma reflexão ou ação. Conforme a definição apresentada por Reboul (2004), a retórica não é aplicável a todos os discursos, mas somente àqueles que visam a persuadir, o que de qualquer modo representa um belo leque de possibilidades, como é visto em sermão.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente, serão discutidos o conceito e as definições de retórica, com base nos seguintes autores: Melo (2009), Reboul (2004), Rocha (2020) e outros. Em seguida, será abordado o conceito das funções: pedagógica, heurística, hermenêutica e persuasiva. Posteriormente, serão explorados o discurso religioso e o conceito de parábola, conforme a autora Ribeiro (2021) e Rocha (2020). Por fim, o estudo será concluído com a análise da parábola em questão e a identificação dos principais trechos nos quais as funções retóricas estão presentes e finalizando com as considerações finais.

Este trabalho visa contribuir para a compreensão do uso das funções retóricas no texto/discurso em contexto bíblico e religioso. Com embasamento teórico em diversos autores, o artigo propõe uma reflexão sobre o contexto e a aplicação da retórica nesse tipo de discurso.

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE RETÓRICA

Ao longo da história, a disciplina desempenha um papel central nos discursos políticos, filosóficos e religiosos, com influência na formação do pensamento ocidental. De acordo com Melo (2009):

> A retórica também pode ser definida, de acordo com Perelman & Olbrechts Tyteca (2005) como a arte de convencer e persuadir o outro por meio do discurso, levando-o a fazer suas inferências, iluminando-o, utilizando-se, para isso, da linguagem, pois

[3] Ao considerar as dimensões teológica e religiosa, reconhecemos que as parábolas possuem vínculos com contextos de fé e doutrina, ou seja, uma relação de propósito de vida e a prática representada por uma caridade e a fidelidade em sua comunidade religiosa. No entanto, neste estudo, priorizamos uma leitura retórica, compreendendo tais narrativas como construções discursivas orientadas à persuasão, cuja análise pode ser realizada independentemente de sua finalidade religiosa original.

> as ações que visam obter a adesão sem o uso dos elementos linguísticos, como um carinho, um tato, fogem do âmbito da argumentação. (Melo, 2009, p. 22)

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) discorrem que a retórica pode ser definida como a arte de convencer e persuadir o outro por meio do discurso. No campo da hermenêutica, a retórica desempenha um papel fundamental na interpretação de textos. Reboul (2004) diz que os discursos não são eventos isolados, mas dialogam com outros discursos que os antecedem ou sucedem. Assim, a retórica permite compreender os mecanismos persuasivos empregados nos textos e seu impacto sobre os interlocutores. Um exemplo emblemático dessa relação entre retórica e hermenêutica é a análise dos textos bíblicos. Segundo Reboul (2004, p. 78), "[...] a Bíblia era um modelo, porém mais ainda: um problema. Com efeito, não bastava ser lida, precisava ser compreendida; e, para interpretá-la, nunca era demais utilizar todos os recursos da retórica".

Dessa forma, a retórica possui uma relação histórica e complexa com o cristianismo. Ribeiro (2021) aponta que essa conexão pode ser observada desde os primórdios do cristianismo, especialmente nos registros do Novo Testamento, cujas construções retóricas refletem a formação de autores como apóstolo Paulo e o evangelista Lucas.

Para compreender a efetividade da retórica no discurso religioso, é fundamental considerar a constituição de um elemento persuasivo chamado *ethos* retórico. Segundo Ferreira (2010)

> O ethos retórico, então, pode ser entendido como um conjunto de traços de caráter que o orador mostra ao auditório para dar uma boa impressão. Incluem-se nesses traços atitudes, os costumes, a oralidade, elementos que aparecem na disposição do auto (Ferreira, 2010, p.21)

Nas parábolas, é provável que a afetividade se estabeleça na empatia pela imagem do orador (*ethos)*, enquanto a passionalidade é ativada pelo *pathos*. Dessa forma, o orador busca tornar o auditório receptivo à argumentação (logos), com suas crenças, sentimentos e valores. Surgem, nesse processo, as chamadas provas retóricas de Aristóteles (2011): ethos, pathos e logos. De acordo com Melo (2009, p.10), o logos "está para a argumentação propriamente dita, havendo a ideia de que os dois primeiros (*ethos* e *pathos*) são relativos à afetividade, enquanto o último (*logos*) relaciona-se à racionalidade". É importante destacar que esses elementos que constituem uma tríade foram cunhados, portanto, pelo grande filósofo Aristóteles que sistematizou a retórica, após seu declínio, devido à forte crítica de Platão (Melo, 2013).

O conceito de auditório é um elemento essencial na retórica, pois a persuasão depende da compreensão dos interesses e emoções do público-alvo. Diferentes auditórios reagem de maneiras distintas a uma mesma mensagem. Nesse sentido, todo discurso é direcionado a um auditório, que Reboul (2004) define como o grupo de pessoas que se pretende persuadir, podendo esse auditório "ser composto por uma multidão, uma única pessoa ou até pelo próprio sujeito, o que se chama de deliberação consigo mesmo, porém, destacamos dois tipos de auditório: universal e particular." (Melo, 2009, p. 25).

O auditório universal é definido como "um conjunto de pessoas sobre as quais não temos controle de variáveis" (Abreu, 2004, p. 42), ou seja, é composto por indivíduos de diferentes classes sociais, credos, raças, sexos e outras características que não podem ser controladas. Esse tipo de auditório é amplo e aberto, englobando um público diversificado, o que torna difícil influenciar ou ajustar variáveis. Em contraste, o auditório particular refere-se a "um conjunto de pessoas cujas variáveis controlamos" (Abreu, 2004, p. 42). Neste caso, é possível selecionar os indivíduos que farão parte desse grupo e irão controlar as variáveis existentes, e assim formarem um grupo específico de pessoas, conforme a finalidade desejada.

A diferença fundamental entre esses dois tipos de auditório está no controle que se exerce sobre as características do público e nas estratégias adotadas para atingir os objetivos estabelecidos. Tratando-se do discurso religioso, o auditório em questão é, na maioria das vezes, particular, pois é direcionado a indivíduos que compartilham crenças, valores e práticas religiosas semelhantes.

Na próxima seção, serão desenvolvidos os conceitos das funções retóricas: pedagógica, heurística, hermenêutica e persuasiva.

2.1 Funções Retóricas

A retórica, ao longo de sua trajetória histórica, consolidou-se como uma prática discursiva complexa, que ultrapassa a mera ornamentação do discurso para assumir funções fundamentais no campo da argumentação e da construção do conhecimento. Reboul (2004) destaca quatro funções essenciais que a retórica desempenha: a função persuasiva, que envolve a arte de convencer tanto pela razão quanto pela emoção; a função hermenêutica, voltada para a interpretação de textos orais e escritos; a função heurística, relacionada ao processo de descoberta; e a função pedagógica, que diz respeito à organização e adaptação de ideias ou argumentos conforme o contexto.

A função persuasiva tem o objetivo de convencer por meio do discurso, recorrendo a estratégias racionais e afetivas. Segundo Rocha (2020), essa é a função mais antiga e relevante, pois, desde a Antiguidade, a Retórica busca compreender os mecanismos que tornam a persuasão eficaz.

A função hermenêutica está relacionada à interpretação dos textos. Para construir uma argumentação persuasiva, o orador precisa, antes de elaborar seu raciocínio, interpretar a retórica do público a seu favor. Isso envolve compreender as estratégias do adversário, captar elementos implícitos no discurso da audiência e até mesmo identificar aspectos não verbalizados que influenciam a comunicação.

A função heurística está relacionada ao processo de descoberta. Trata-se, portanto, de uma função de descoberta (Reboul, 2004). Ela se torna essencial na defesa de uma causa quando não há evidências suficientes para comprovar algo definitivamente. Nesse contexto, a retórica permite construir argumentos que auxiliam na formulação de conclusões, especialmente para aqueles que buscam esclarecimento antes de julgar uma questão. Essa função se manifesta, sobretudo, quando a demonstração direta não é viável, somente o debate contraditório como meio de alcançar a verdade ou persuadir o interlocutor.

A função pedagógica se manifesta no ensino, quando é necessário transmitir conhecimento de forma eficaz. Segundo Reboul (2004, p. 21), “a função pedagógica da retórica, expressa-se quando ensinamos a compor segundo um plano, a encadear argumentos de modo coerente e eficaz, a cuidar do estilo, a encontrar construções apropriadas e as figuras exatas”. Para isso, utilizam-se estratégias, métodos e técnicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, para que a mensagem seja compreendida e assimilada pelo interlocutor.

Assim, as quatro funções da retórica destacadas por Reboul (2004) evidenciam a amplitude e profundidade da retórica. Seja ao convencer, interpretar, descobrir ou ensinar, a retórica mostra-se indispensável para a comunicação humana, especialmente em contextos que exigem clareza, estratégia e intencionalidade discursiva. Compreendê-la é, portanto, entender não apenas como os discursos se estruturam, mas também como eles operam na construção do conhecimento, nas relações interpessoais e na formação crítica dos sujeitos.

3 O DISCURSO RELIGIOSO E A PARÁBOLA BÍBLICA

De acordo com Rocha (2020), o discurso religioso cristão está presente em praticamente todas as partes do mundo. Fundamentado na ideologia cristã, esse tipo de discurso possui características argumentativas que permitem uma análise retórica consistente das estratégias persuasivas utilizadas por oradores religiosos.

Nesse contexto, as parábolas constituem uma forma exemplar de discurso persuasivo. Conforme explica Ribeiro (2021), esse tipo de narrativa busca a adesão do auditório por meio da emoção e o uso da linguagem figurada para provocar reflexão e reorientação de valores. As parábolas se destacam por sua capacidade de apresentar dilemas morais e espirituais e de levar o auditório não apenas a crer, mas a agir com base nos ensinamentos recebidos. Assim, utilizam a palavra como instrumento para mobilizar tanto as emoções quanto a razão em favor da tese apresentada.

Neste trabalho, entendemos discursos persuasivos como aqueles que acionam emoções, a fim de levar o auditório a crer na mensagem proposta e, assim, agir ou demonstrar predisposição para tal. Historicamente, a retórica fortaleceu-se em contextos democráticos, onde há liberdade de expressão e o direito à palavra.

Ribeiro (2021) discorre que o discurso bíblico, em especial, as parábolas, busca a adesão do auditório por meio da palavra que leva ao "fazer crer" e, consequentemente, ao " fazer". Esse último aspecto implica uma dimensão ética, uma obediência ao comportamento ensinado, uma adesão ao conjunto de crenças que constituem uma verdade ou ainda uma reflexão capaz de reorientar perspectivas e valores, com influências nas decisões futuras.

Ainda em consonância com Ribeiro (2021), o “gatilho” que impulsiona o auditório à ação não é, a princípio, a razão, mas a emoção. O movimento persuasivo que conduz ao "fazer crer" age como um elemento mobilizador, com as emoções sendo inculcadas pelo orador no auditório por meio do pathos. Posteriormente, essas ações podem ser justificadas e validadas pela lógica interna do discurso bíblico, o que as torna verossímeis e plausíveis.

As parábolas, como discursos persuasivos, apresentam questões a partir da perspectiva da resposta, sem confrontar diretamente o auditório. Elas possibilitam reflexões sobre dilemas existenciais e relacionamentos humanos, como as consequências de uma vida dedicada às riquezas, o abandono de um filho, o tratamento ao próximo e os efeitos da soberba. As respostas oferecidas pelas parábolas não são demonstráveis cientificamente, pois pertencem ao âmbito da fé.

Para o auditório crer nessas verdades, o orador precisa conhecê-lo e evitar equívocos que possam afastá-lo da adesão. No discurso bíblico, essa autoridade estaria representada por uma divindade cujas afirmações e revelações são incontestáveis. Dessa forma, a verdade não apenas se configura como um objetivo da persuasão, mas também como um acordo prévio entre orador e auditório.

4 METODOLOGIA

A pesquisa aqui realizada é de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica-documental. Segundo Paiva (2019), esse tipo de pesquisa se fundamenta na análise de materiais previamente publicados, com o objetivo de compreender, descrever e, em alguns casos, explicar fenômenos sociais a partir de uma investigação aprofundada das fontes. Além disso, a pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e planejados, com a coleta, a organização e a interpretação de informações provenientes de livros, artigos científicos e documentos relevantes para o tema estudado.

No caso deste trabalho, a principal fonte para a análise será a Bíblia Sagrada Ave Maria – Novo Testamento, na edição 214, ou seja, o *corpus* deste trabalho é composto pelas parábolas encontradas na Bíblia que é um livro que tem uma fundamental importância para as pessoas cristãs, sobretudo, católicas, pela edição ser intitulada "Ave Maria"; entre as várias parábolas, escolheu-se a parábola "O Semeador", por tratar-se de uma pesquisa para a elaboração de um artigo como trabalho de conclusão de curso. Além disso, a pesquisa assume um caráter descritivo, buscando apresentar as características do fenômeno investigado. O estudo documental, por sua vez, se concentra na análise de textos, com um contexto histórico, social e religioso em que foram produzidos.

Desse modo, a análise retórica está voltada às artimanhas da persuasão, isto é, aos elementos utilizados por oradores para persuadir. Neste estudo, foram selecionados fragmentos da parábola em análise e transcritos para embasar a discussão. A escolha desses trechos permite aprofundar a compreensão dos elementos retóricos presentes no texto, com destaque em suas implicações no discurso religioso e na construção de sentido para os leitores.

5 ANÁLISES

A análise do *corpus* deu-se em consonância com os estudos retóricos consultados e apresentados nas seções anteriores, investigando-se as funções retóricas presentes na parábola "o semeador", a fim de alcançarmos os objetivos deste trabalho.

A Parábola do Semeador, conforme narrada no Evangelho de Mateus (13,1-23), é um dos exemplos mais emblemáticos da forma como Jesus utilizava a linguagem figurada para transmitir ensinamentos religiosos e morais. Sua estrutura discursiva combina elementos retóricos sofisticados que vão além da simples narração, o que exige do ouvinte uma postura ativa de interpretação e reflexão. Dentro desse contexto, a narrativa opera sob a função persuasiva, na medida em que busca convencer o público sobre a importância de acolher a palavra divina e os perigos da sua não aceitação.

Além disso, é um instrumento discursivo altamente persuasivo, pois se fundamenta em três pilares da retórica clássica, segundo Aristóteles (2011): *logos* (razão), *ethos* (credibilidade) e *pathos* (emoção). Desse modo, o argumento central da parábola em questão é estabelecido de maneira lógica: diferentes tipos de solo produzem diferentes resultados, o que simboliza a maneira como cada pessoa recebe e responde à palavra de Deus. O raciocínio sequencial da narrativa permite que os ouvintes compreendam intuitivamente a relação entre disposição espiritual e frutificação:

Naquele dia, saiu Jesus e sentou-se á beira do lago. Acercou-se dele, porém, uma multidão, que precisou entrar numa barca. Nela se assentou, enquanto a multidão ficava à margem. E seus discursos foram uma série de parábolas.
Disse ele: Um semeador saiu a semear. E, semeando, parte da semente caiu ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram. (Bíblia Sagrada Católica Ave Maria, versículos 01- 04)

Neste fragmento, encontramos as funções hermenêutica e pedagógica, pois o orador busca explicar as próprias metáforas que aparecem na parábola. É necessário utilizar a hermenêutica para interpretar o texto e compreender a mensagem que o orador Jesus proferiu. Existe uma organização utilizada na parábola citada. Nesse sentido, encontra-se a presença da função pedagógica. Vale ressaltar que os exemplos utilizados são vividos no cotidiano, os elementos citados são comuns e qualquer pessoa leiga é capaz de compreendê-los. O orador Jesus, com sua simplicidade, se juntava ao meio de uma multidão para falar sobre o reino de

Deus, faz um convite para que essas pessoas possam refletir e também tenham a liberdade de escolha sobre sua vida.

Essa estrutura conduz o ouvinte a uma conclusão racional: a única forma de produzir frutos espirituais é cultivar um coração receptivo à palavra. A autoridade de Jesus como mestre é reiterada em dois momentos distintos. Primeiro, quando ele assume o papel de narrador da parábola e, posteriormente, quando a explica aos discípulos. A explicação funciona como um reforço de sua posição como portador da verdade divina:

Eis por que lhes falo em parábolas: para que vendo, não vejam e, ouvindo não ouçam nem compreendam. Assim se cumpre para eles o que foi dito pelo profeta Isaías: Ouvireis com vossos ouvidos e não entendereis, olhareis com vossos olhos e não vereis, porque o coração deste povo endureceu: taparam os seus ouvidos e fecharam seus olhos [...]. (Bíblia Sagrada Católica Ave Maria Versículos 13-15)

O orador Jesus se posiciona como aquele que cumpre e traz à tona as promessas antigas, atribuindo um caráter único e exclusivo à sua missão. Essa declaração não só reforça a singularidade de sua mensagem, mas também torna necessária a interpretação para a percepção da dureza do coração de alguns. Assim, as funções hermenêutica e pedagógica estão atuando na compreensão e interpretação das parábolas, dessa forma, tornando possível o entendimento e intenção da mensagem.

Já o uso da metáfora do solo estéril remete a um sentimento de perda e fracasso espiritual. Para ser capaz de entender é necessário interpretar, logo mais um indicativo de que as funções pedagógica e heurística estão presentes:

O solo pedregoso em que ela caiu é aquele que acolhe com alegria a palavra ouvida, mas não tem raízes, é inconstante: sobrevindo uma tribulação ou uma perseguição por causa da palavra, logo encontra uma ocasião de queda. [...] A terra boa semeada é aquele que ouve a palavra e a compreende, e produz fruto: Cem por um, sessenta por um, trinta por um. (Bíblia Sagrada Católica Ave Maria, Versículos .20-26)

Esse trecho reforça o impacto emocional da narrativa, incentiva os ouvintes a evitar esse destino e buscar outro caminho. Observa-se, também, que a parábola não é imediatamente compreendida por todos, o que se faz necessário uma dimensão hermenêutica. O orador Jesus destaca essa dificuldade:

Eis por que lhes falo em parábolas: para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não ouçam nem compreendam (Bíblia Sagrada Católica Ave Maria, Versículo 13).

O sentido do texto não é assimilado passivamente, mas exige um esforço interpretativo. A dificuldade de compreensão não é um obstáculo acidental, mas um elemento essencial da estratégia discursiva de Jesus. É preciso estar atento para escutar e entender o ensinamento que ele desejava passar. Desse modo, a linguagem figurada cria uma barreira que separa aqueles que buscam o entendimento daqueles que permanecem indiferentes. Essa exigência interpretativa reforça a ideia de que a fé verdadeira requer comprometimento e disposição para compreender os mistérios do Reino.

Além disso, a parábola não somente comunica uma mensagem, mas instiga um processo de descoberta pessoal. Isso fica evidente no chamado final:

Aquele que tem ouvidos, ouça (Bíblia Sagrada Católica Ave Maria, Versículo. 9).

Esse apelo sugere que a verdadeira compreensão não é automática, mas depende do esforço individual de cada ouvinte.

Por fim, a parábola é uma ferramenta que exerce a função pedagógica, pois utiliza imagens familiares ao público (auditório) da época, com destaque em elementos simples para que a mensagem possa chegar a toda aquela multidão por onde Jesus passava. A metáfora do Semeador e da Semente, extraída do contexto agrícola, facilita a assimilação da mensagem e torna a lição acessível a todos, pois é uma realidade que agricultores podem perceber quando fazem suas plantações, e a terra não está bem adubada ou pelo fato de ter tido pouca ou muita chuva, a colheita será pequena e muitas vezes chega a nada colher, já em outra situação de terra boa, inverno bom, a colheita é sempre de fartura. A estrutura da parábola segue um método dialógico, que envolve:

- A narração da história (v. 4-9).
- O questionamento dos discípulos (v. 10-17).
- A explicação detalhada da parábola (v. 18-23).

Nesse sentido, a análise da parábola buscou evidenciar determinados elementos que sugerem a presença de funções retóricas em sua composição. Foram observados, sobretudo, os meios de persuasão aristotélicos, ou seja, aspectos relacionados à construção do ethos do orador Jesus (autoridade), à evocação de emoções (pathos), aos argumentos (logos) e como a interpretação deve ser construída com o fortalecimento da função das parábolas, por meio da linguagem que orador Jesus utilizava, sempre em busca de exemplos (função pedagógica) para que a população tentasse entender (função hermenêutica) no dia-a-dia que não era apenas contar parábolas para aquela multidão e sim explicar (heurística) a doutrina e espalhar os ensinamentos bíblicos, perpetuando de geração para geração, com a tentativa de buscar (função persuasiva) a adesão das pessoas ao que se apresenta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise, entendemos que a função persuasiva se evidencia na organização retórica da parábola, que busca convencer os ouvintes sobre a importância de acolher a palavra divina. A sequência narrativa que descreve os diferentes tipos de solo conduz naturalmente à conclusão de que apenas um coração receptivo pode gerar frutos espirituais. O uso do *logos* é evidente na analogia entre o solo e os ouvintes, estabelecendo uma relação de causa e efeito que reforça a lógica da mensagem. Além disso, o *ethos* de Jesus se fortalece ao se posicionar como intérprete da parábola, reafirmando sua autoridade como mestre e portador da verdade. O *pathos*, por sua vez, surge na oposição entre os que aceitam e os que rejeitam a palavra, evocando sentimentos de esperança ou advertência.

A função hermenêutica se manifesta quando o orador (Jesus) reconhece que nem todos compreenderão sua mensagem de imediato, o que indica que a linguagem figurada opera como um filtro, com distinção daqueles dispostos a refletir dos que permanecem indiferentes. Em relação à função heurística, a narrativa convida o público a refletir sobre sua própria receptividade à palavra, promovendo um aprendizado que vai além da simples absorção passiva de informações. O chamado final de Jesus – "Aquele que tem ouvidos, ouça" – sugere que a verdadeira compreensão surge da busca ativa pelo entendimento, o que ressignifica a experiência dos ouvintes na parábola. Por fim, a função pedagógica da parábola se revela na maneira como Jesus estrutura seu ensino. A linguagem acessível, baseada em elementos do cotidiano agrícola, facilita a assimilação da mensagem.

Após as reflexões teóricas, o objetivo deste estudo foi analisar as funções retóricas presentes na Parábola do *O Semeador*, para compreender seu impacto na construção do

discurso religioso. A análise demonstrou que a parábola não apenas transmite ensinamentos religiosos, mas também opera como um discurso persuasivo que envolve o ouvinte em um processo de interpretação e reflexão.

Dessa forma, os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que foi possível demonstrar que o texto analisado exemplifica o uso das funções retóricas no discurso religioso. Buscamos, assim, contribuir para os estudos da retórica, especialmente no que se refere à relação entre retórica e religião, com evidências de que a linguagem figurada e os recursos discursivos fortalecem a eficácia da mensagem bíblica. Além disso, ressaltamos a importância da interpretação crítica dos textos religiosos, com destaque para o papel da retórica na compreensão dos ensinamentos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica.** Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BÍBLIA SAGRADA. **Novo testamento**. 214. ed. São Paulo: AM Editora, 2019.

FERREIRA, Luís Antônio. **Leitura e persuasão**: princípios e análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.

KARNAL, Leandro. Religião: em busca de sentido. [*S. l.: s. n.*], 19 ago. 2018. 1 vídeo (33 min). Publicado pelo canal Prazer, Karnal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CztqsoWZOQU&t=3s. Acesso em: 22 fev. 2025.

MELO, Deywid Wagner de. **Uma análise retórica do gênero discursivo oral defesa pública.** Maceió: Edufal, 2009.

MELO, Deywid Wagner de. **Análise retórico-textual dos gêneros discursivos orais do judiciário**: acusação e defesa. 2013. 247 f. Tese (Doutorado em Letras: Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

RIBEIRO, Joelma Batista dos Santos. **As paixões nas parábolas do evangelho de São Lucas**: uma análise retórica**.** 2021. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2021.

ROCHA, Max Silva da. **As práticas argumentativas de oradores religiosos cristãos do agreste alagoano**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. 2. ed. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.